



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do
Magistério de Educação Básica
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580
comfor.ufabc@ufabc.edu.br

REGISTRO DE REUNIÃO – COMFOR

Data: 20/10/2014

Horário: 14h

Local: Sala R-312-2

Participantes: Fernando Luiz Cássio, Lidia Pancev Daniel Pereira, Lilian Menezes, Lúcia Regina Horta Rodrigues Franco, Marcelo Zanotello, Maria Teresa Carthery, Mirian Pacheco Silva Albrecht, Patrícia Del Nero Velasco, Virgínia Cardia Cardoso.

Apoio administrativo: Edna Maria de Oliveira Loureiro.

Síntese:

1. Informes:

Professora Virgínia informou sobre a publicação no Boletim de Serviço nº 410, de 10 de outubro de 2014, da alteração do membro suplente da Prograd no COMFOR. Foi nomeada a servidora Luana Tyo Pauli Fuziy, em substituição à servidora Virgínia Slivar.

Neste mesmo Boletim foram publicadas as portarias de designação dos coordenadores dos cursos a serem oferecidos pela SEB e pela SECADI.

No Boletim nº 411, de 14 de outubro de 2014, foram publicados os editais para seleção dos coordenadores dos cursos remanescentes, a serem oferecidos pela SEB e pela SECADI. As inscrições são no período de 20 a 26 de outubro de 2014. Enviará por e-mail os nomes dos inscritos, para aprovação pelos membros do COMFOR.

O Pró-Reitor de Graduação, professor José Fernando Queiruga Rey, participou do Colégio de Pró-Reitores – COGRAD, em Brasília, nos dias 13 e 14 de outubro. Nesta reunião, ele assistiu a uma palestra da secretária da Educação Básica, Maria Beatriz Luce, que falou sobre o Plano Nacional de Educação – PNE. Em sua apresentação, a secretária falou sobre a Política Nacional de Formação de Professores, suas metas e o plano de ação. Uma das metas é garantir que esta política seja assegurada a todos os professores da Educação Básica. Todas as universidades públicas terão de aderir a esta política. A meta é formar em pós-graduação 50% dos professores da Educação Básica até 2024, garantir a todos os profissionais da Educação Básica a formação continuada. Apresentou o cronograma da formação continuada de 2015. No dia 17 de outubro ocorreu o envio da fase II dos projetos de 2014, entre os quais o projeto da professora Maria Teresa. A Secretaria se compromete a fazer a análise dos projetos até o dia 24 de outubro. Nos dias 10 e 11 de novembro ocorrerá o Seminário de Articulação da Formação Inicial e Continuada do Ensino Médio, em Fortaleza. Nos dias 12 e 14 de novembro ocorrerão reuniões pedagógicas dos cursos SECADI. No dia 1º de dezembro será a abertura do SISFOR para o COMFOR, para o planejamento de 2015. O planejamento será feito entre os dias 1º de dezembro a 16 de janeiro. De 1º a 3 de dezembro ocorrerá o Seminário Nacional sobre Currículo. Nos dias 8 e 9 de

dezembro ocorrerá uma reunião técnica em Brasília. Dia 30 de janeiro será a data limite para o envio dos projetos de 2015.

2) Participação do professor Fernando Cássio no III EnCOMFOR. Professor Fernando fez o relato do evento:

1º dia:

As falas foram, em sua maioria, burocráticas, destacando-se a da SEB, da DEB-Capes e dos Fepads. A fala da SEB, de caráter conclamatório, afirmando a importância daqueles que pensam a formação de professores dentro das universidades não apenas no papel de executores das políticas públicas propostas pelo Ministério, mas também no papel propositor dessas políticas junto ao Ministério.

A fala da DEB-Capes ressaltou a falta de comunicação entre os programas de formação inicial/continuada de professores da Capes (Parfor, Pibid, Prodocência, PLI, UAB) e os do MEC, muito embora vários deles ocorram nas universidades em simultaneidade. Os COMFORs, segundo ela, teriam papel fundamental em centralizar todos esses programas. Sugeriu que a formação de professores só será prioridade se os COMFORs tiverem autonomia dentro das IFES. Sugeriu que se pensasse, nas IFES, a criação de uma pró-reitoria especificamente voltada à formação de professores.

A fala dos Fepads destacou a importância da articulação entre as secretarias de educação e as universidades que hospedam os programas de formação continuada de professores. A produtividade dos Fepads, ao que parece, é bastante variável nos diferentes estados do Brasil.

Discussão acerca dos problemas do SISFor, com a presença da coordenadora-geral de gestão escolar, Manuelita Falcão Brito.

Em linhas gerais, a discussão girou em torno do uso do sistema SISFor e dos seus contínuos aprimoramentos, realizados, segundo a apresentadora, a partir dos problemas enfrentados pelos usuários. Muitas perguntas foram feitas na sessão, algumas delas envolvendo problemas pontuais com o uso do sistema.

Outras, mais sérias, diziam respeito aos prazos curtíssimos para o envio de planejamentos de cursos ou atividades, exigidos aos coordenadores dos COMFORs e coordenadores de cursos, mas quase nunca cumpridos pelo MEC. Eles reconhecem as suas dificuldades de gestão, mas argumentam que estão sob a pressão das IFES envolvidas nas formações e aqueles que, no ministério, estão em posição superior a ela.

Houve uma grita geral em torno da verba de “custeio” dos COMFORs e do tipo de gastos que cabem nessa rubrica. O que seriam as “outras atividades”? Ficou a impressão que cada universidade trata da questão de uma forma, dependendo de como o COMFOR se encontra institucionalizado.

Algumas universidades buscam gastar a verba recebida do MEC até o último centavo, com o fim de não devolver nada ao final do exercício. Outras gostariam de devolver dinheiro ao Ministério como forma de sinalizar que a má gestão dos prazos por parte do MEC muitas vezes inviabiliza o empenho dos recursos e leva as universidades a diferentes tipos de manobras para o uso de todo o recurso disponível.

As críticas foram, em geral, severas, e muitas pessoas declararam o seu descontentamento de serem meros executores das demandas do MEC através desse SISFor, o que estava em desacordo com a fala institucional da SEB naquela mesma manhã.

2º dia:

Fernanda Paiva propõe que organizemos a programação do dia. Além do balanço do dia de ontem, a prioridade é a escrita da 2ª Carta de Brasília.

O que os COMFORs têm feito nas IES? Como as instituições os abrigam e acolhem?

Nara Pimentel elencou os pontos inicialmente propostos no programa, dando especial ênfase à demanda de uma estrutura institucional para o COMFOR. Quem cuida dos COMFORs tem menos condições de levar adiante as missões de docência, pesquisa e extensão da universidade (UnB e UFES), dado o acúmulo das funções de administração financeira, burocrática, etc.

Ponto importante: articulação com os Fepads, que muitas vezes não existe, ou presta pouca atenção aos COMFORs.

UFRGS: A indisposição geral se refere a como o MEC entende os coordenadores do COMFOR: meros executores daquilo que o MEC propõe, em crítica frontal às falas de ontem dos representantes do MEC (“você são muito importantes”, etc.). Proposta de encaminhamento: discutir o que cartas de Brasília I, Vitória e Fortaleza propunham e não.

Fernanda (UFES), em nome do ForCOMFOR, solicitou que o MEC publicasse uma portaria de institucionalização do ForCOMFOR.

Nara (UnB) contou sobre o processo de institucionalização do Fórum dos Fepads, de interesse político para o MEC, e que por ora não ocorrerá com o ForCOMFOR. Propõe a constituição de um GT para elaborar um conjunto de reivindicações/normas para encaminhar a institucionalização do ForCOMFOR e o seu funcionamento junto ao MEC.

A ideia de formar grupos de trabalho foi rechaçada pela maioria dos presentes, que preferiram se debruçar na escrita conjunta da “Carta de Brasília”, que traria os entendimentos coletivos do ForCOMFOR sobre este encontro e as demandas que vêm dos outros encontros.

A discussão foi longa, e contou com a contribuição de quase todos os presentes. A conclusão, após algumas horas de debate, foi que houve poucos avanços a partir das cartas produzidas nos outros encontros. Houve avanços localizados – e há universidades com COMFORs muito atuantes e que realmente centralizam as atividades de formação, enquanto há outras em que o COMFOR existe no papel ou é controlado por reitores/pró-reitores.

Ao documento do encontro anterior foram acrescentados alguns pontos sobre o aprimoramento do SISFor e alguns detalhes sobre a atuação conjunta com os Fepads. A versão revisada do documento, contudo, ainda será enviada ao Fórum pelas duas relatoras, também organizadoras do evento. A aguardar.

3) Apresentação da Proposta da LI. Professor Marcelo Zanotello fez a apresentação da proposta: é preciso fazer uma leitura detalhada e atenta do relato, preparar a versão final para enviar aos membros do COMFOR. O documento complementa o de número 1, que é a proposta. Nesse documento foram aprofundados alguns pontos da proposta original. Foram reorganizados os grupos de disciplinas de opção limitada. É um parecer que defende a proposta. A natureza da

proposta continua a mesma: uma nova entrada, com 210 vagas para a Licenciatura Interdisciplinar, o 1º nível de formação geral para todos, composto por disciplinas didático-pedagógicas, um 2º nível de formação, separando a Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática e a Licenciatura em Humanidades, que seriam os dois novos cursos a serem criados. O 3º nível de formação são as licenciaturas específicas já existentes. O parecer aprofunda a proposta inicial e a apoia. O GT se reunirá mais uma vez no dia 3 de novembro, para emitir o parecer final, para então apresentar a proposta ao Reitor na reunião do dia 17 de novembro. Após, cada coordenador enviará a proposta para ser discutida em seus cursos e trará para votação na reunião do COMFOR de dezembro.